

## O dialogismo de gêneros e as tendências pós-modernas na obra *Anjos e demônios* de Dan Brown

Francieli de Oliveira  
Graduanda do curso de Letras  
UNICENTRO

**Resumo:** O presente trabalho verifica o dialogismo entre os diferentes gêneros textuais aplicados por Dan Brown à obra *Anjos e Demônios*. Utiliza-se a teoria do romance elaborada por Mikhail Bakhtin em *The Dialogic Imagination*, e de algumas das características da literatura pós-moderna identificadas por muitos críticos e estudiosos. Tais características são encontradas na obra e incluem a apresentação de fatos intensificados na história, o uso de formas gastas (romance histórico), a mistura de narradores, de gêneros indefinidos que misturam personagem com ficção, o ecletismo ao envolver o sério (histórico documental) com o divertimento (policial e fantasia) e, por fim, a pluralização e a intertextualidade de estilos. Na obra, essas características se apresentam por meio dos gêneros romance, policial, ficção científica, história, artes, religião, entre outros. Desse modo, o artigo expõe alguns pontos da pós-modernidade e, seguidamente, em quais situações da obra eles podem ser examinados, observando sua forma de junção entre estilos e pesquisando a relação do autor, Dan Brown, com a pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Pós-modernismo. Gêneros textuais. Dan Brown.

**Abstract:** This study has verified the dialogism among the different textual genres that are applied by Dan Brown in *Angels & Demons*, by drawing on Mikhail Bakhtin's theory of romance in *The Dialogic Imagination*, and on some postmodernism literature features that have been pointed out by several critics and scholars. Such features are found in the work and include the introduction of intensified facts in the story, the use of outdated forms (the historical romance), the mixing of narrators, indefinite genres that blur characters and fiction, the eclectic association between serious (documentary history) and amusement (police and fantasy) aspects, and finally, stylistic diversity and intertextuality. These features appear as romance, police plots, science fiction, history, arts, religion and others in the text. Therefore,

the article expands on Dan Brown's relationship with some aspects of post-modernity and on the particular situations where they may be examined, also accounting for the blending of styles.

**Key words:** Dialogism. Post-modernism. Textual genres. Dan Brown.

O pós-modernismo surge, segundo Proença (1988), por volta dos anos 60 enquanto estilo estético. Inicia-se com grande força, trazendo a perda de valores e de sentido para a vida. O homem se entrega ao prazer e à vida se tornando um consumidor programado, preferindo o fictício ao real. Por esta razão, o ambiente da literatura pós-moderna é um mundo recriado pelos signos, que, por sua vez, representam o real, ao mesmo tempo em que fascinam o leitor. Eles não informam sobre o mundo, mas o refazem a sua maneira. Muitas das obras pós-modernas são caracterizadas pelo ecletismo de gêneros, misturando várias tendências sob o mesmo nome. Os escritores pós-modernos tendem à paródia de situações ou obras da atualidade e constantemente fazem uso de formas gastas como o romance, a ficção científica, o histórico documental e de outros gêneros textuais. Os gêneros indefinidos se misturam à obra, trazendo reportagem de fatos verídicos e ficção ao mesmo tempo, ao entrelaçar estilos literários e fazer uso do real. Além da variedade de gêneros romanescos, encontra-se outras características pós-modernas e que podem ser analisadas na obra do autor em questão, como se verá nesse estudo.

Ao trazer para o leitor temas religiosos combinados com fatos científicos e com outros assuntos, até certo ponto, considerados triviais, Dan Brown contrapõe a hegemonia dominante da igreja católica com outras fontes de religiosidade consideradas heréticas, suscitando, por fim, o processo de contradição, descontinuidade e de combinação de fronteiras—características pós-modernas ainda marcantes na atualidade. Ao desenvolver o enredo da obra, o autor aponta para questões críticas sobre a privatização da fé cristã (verdade pública e verdade particular), ao mesmo tempo em que trata das superfícies de uma realidade multi-facetada, cujos efeitos mostram uma construção do espaço-tempo característico da pós-modernidade, ou seja, a realidade na narrativa é representada em muitos lugares em um tempo difícil de acompanhar. Todas essas características podem ser analisadas como que estabelecendo paralelos entre si. A isso, da-se o nome de relação intertextual, ou seja, a presença de vários outros textos dentro de um único. O presente estudo mostra uma comparação entre algumas características pós-modernas inseridas na obra *Anjos e Demônios* de Dan Brown, e como elas se relacionam dialogicamente.

Ao desenvolver sua teoria do romance e discorrer sobre a paródia da palavra, Mikhail Bakhtin teoriza que a língua é transformada do dogma absoluto que tem sido dentro da estreita estrutura de uma monoglossia impermeável e selada em uma hipótese que trabalha para a compreensão e expressão da realidade (1981, p. 61). Ao teorizar sobre as muitas vezes e gêneros dentro do romance, ele enuncia que

O romance pode ser definido como uma diversidade de tipos de discursos sociais (algumas vezes até mesmo diversidade de linguagens) e uma diversidade de vozes individuais, artisticamente organizadas. [...] O romance orchestra todos os seus temas, a totalidade do mundo de objetos e idéias descritos e expressos nele, através da diversidade social de tipos de discursos e das vozes individuais diferentes que florescem sob estas condições. (BAKHTIN, 1981, p. 263, minha tradução)

Dessa forma, os discursos dos outros ou de outros textos são incorporados por uma outra pessoa, condição a que Bakhtin chamou de heteroglossia. Os significados desses discursos são adaptados de acordo com seus contextos e com as características gerais do texto derivado. Dan Brown se utiliza dos discursos das pesquisas científicas, bem como de informações gerais sobre entidades religiosas reais apropriando-os aos seus próprios interesses. Essa característica será analisada nesse trabalho.

Santos verifica que “[...] o ecletismo ao misturar o sério (histórico documental) com o divertimento (o policial, a fantasia)” (1986, p. 58) são algumas das características das obras pós-modernas. Além da mixagem do sério com a fantasia, em *Anjos e Demônios* existe claramente o relacionamento de duas bases para o enredo: religião / religiosidade e ciência (fatos e ficção). Religião na obra, com a citação dos Illuminati que fazem parte do enredo, vistos pelo autor como uma seita que vai contra a Igreja Católica. O catolicismo é aqui colocado como uma entidade rica pela descrição dos aposentos situados no Vaticano, que são descritos pelo autor. A combinação da religião com a ficção científica acontece nessa obra quando o cientista morto, Leonardo Vetra, cria um universo, obra do Gênesis, a partir do nada. Ainda em ficção científica, há a participação da CERN (Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire) que, recentemente conseguiu produzir partículas de anti-matéria, o que é aproveitado pelo autor na obra “[...] Meu pai criou um universo[...] a partir do nada.” (BROWN, 2005, p. 66). Esta citação de *Anjos e Demônios* apresenta o momento em que o cientista Leonardo Vetra, por meio de estudos, conclui seu experimento de criar um novo universo, dentro da CERN, instituto real usado na história de Brown. A mistura do real com a ficção científica pode ser apreciada no decorrer da narrativa, uma vez que ela é uma das principais características pós-modernas da obra.

De acordo com Bakhtin, os significados das narrativas literárias não residem dentro de um sistema lingüístico isolado, mas contra um *background* discordante de outros enunciados sobre o mesmo tema, ou seja,

A palavra na linguagem é em parte de outra pessoa. Ela se torna a palavra própria de alguém apenas quando o falante a povoa com suas próprias intenções, sua própria dicção, [...] a palavra não existe em uma linguagem neutra e impessoal [...], mas sim nas bocas de outras pessoas, nos contextos de outras pessoas, servindo as intenções de outras pessoas: é de lá que alguém deve tomar a palavra e torná-la sua própria. (1981, p. 293-94, minha tradução)

Ao utilizar-se dos discursos de outros em *Anjos e Demônios*, Dan Brown mostra como vários estilos e gêneros romanescos dialogam entre si, além de trazê-los publicamente de acordo com suas próprias intenções. As informações que tem a cerca do conflito entre religiões e entre estas e fatos científicos fazem com que o leitor entre em um estado de crítica sobre o que é realidade e o que é ilusão. O mundo pós-moderno, devido a seus muitos confrontos com o que vem a ser real ou virtual, primariamente caracteriza-se por esta aplicação e trivialização de discursos considerados sérios pelas comunidades religiosas e científicas.

Como exemplo disso, encontram-se referências constantes aos Illuminati, na obra, que é uma organização que controla assuntos mundiais secretamente, como uma versão moderna ou uma continuação dos Illuminati Bávaros, também, às vezes, usado como sinônimo de Nova Ordem Mundial. Mais especificamente nesse contexto, um movimento republicano de livres pensadores, fundado em 1 de maio de 1776 pelo professor Adam Weishaupt e pelo barão Adolph Von Knigge na cidade de Ingolstadt, Baviera. Eram recrutados para a Ordem os maçons e os ex-maçons, assim, por fim, acabando por estabelecer relações com lojas maçônicas. Os teóricos ressaltam a relação entre os Illuminati e a maçonaria e a sua influência sobre alguns fundadores dos Estados Unidos, um dos motivos seria pela relação da sua doutrina com o segredo da maçonaria e outro exemplo dessa influência é observado nas cédulas do dólar, que mostra o símbolo maçônico de uma pirâmide e um olho ao meio dela, símbolo também dos Illuminati, ou seja, da pirâmide que tudo vê. Em 1784, foram banidas pelo governo as entidades secretas, inclusive a dos Illuminati.

Pesquisando em registros históricos, descobriu-se que os Illuminati perduraram até o ano de 1790, porém, não há uma comprovação certa dessa questão. Em *Anjos e Demônios*, Dan Brown refere-se a este símbolo, durante um diálogo entre Langdon e Vittoria:

- [...] – A pirâmide?  
– É a pirâmide. Sabe o que as pirâmides têm a ver com a história dos Estados Unidos?  
Vittoria deu de ombros.  
– Exato – disse Langdon – Absolutamente nada.  
– E por que é o símbolo central do seu sinete oficial?  
– É uma história estranha – disse- Langdon. – A pirâmide é um símbolo secreto que representa a convergência para cima, para a extrema fonte de iluminação. Está vendo o que aparece em cima dela?  
Vittoria examinou a nota .  
– Um olho dentro de um triângulo.  
– Chama-se trinacria. Já viu esse olho dentro do triângulo em algum lugar?  
Ela ficou em silêncio um instante.  
– Na realidade já vi, mas não sei muito bem onde.  
– Na fachada de lojas maçônicas do mundo inteiro.  
– O símbolo é maçônico?

– Na verdade, não, é dos Illuminati. Eles o chamavam de seu delta brilhante. Um chamado para a mudança esclarecida. O olho significa a habilidade dos Illuminati de se infiltrarem e verem todas as coisas. O triângulo reluzente simboliza o esclarecimento, a instrução. E o triângulo é também a letra grega delta, que é o símbolo matemático de...  
– Mudança. Transição.[...] (BROWN, 2005, p. 97).

O histórico documental, aqui nessa citação, e em outros momentos da obra, envolve também o que foi citado anteriormente como característica, que é o uso do real, de fatos da história junto às especulações e ao ato criativo que é traço de todo romancista. Esta característica, que trata desta fusão do real e da ficção, dá origem à narrativa que se confunde com uma possível realidade. Além disto, ao utilizar-se do discurso histórico e entrelaçá-lo com elementos ficcionais, Dan Brown sugere a artificialidade das memórias e da própria história em que os seres humanos vivem, e nesse caso diz-se que o autor atende à demanda de mercado, fazendo um jogo com a realidade e a ficção, o que prende a atenção do leitor, possibilitando a permanência do jogo entre produção e venda. Para Hutcheon, “[...] o ponto essencial é que esses textos expõem a ficcionalidade da própria história [...]” (CONNOR, 1993, p. 106), ou seja, o pós-modernismo é caracterizado por mostrar uma realidade e uma história ficcional, que acabam por se confundirem entre si, e, assim, faz com que o leitor não apenas se entretenha com o prazer da obra ficcional, mas também perca a confiança em registros tidos como verdades gerais e universais.

Da mesma forma da simplificação dos assuntos religiosos, que se verifica com a inserção de correntes religiosas classificadas como heréticas pela igreja católica e da inserção do histórico documental, capaz de confundir o leitor em seus julgamentos sobre o que é ou não realidade, *Anjos e Demônios* ainda mostra o uso de formas gastas, como o romantismo. O clima romântico e os olhares trocados pelos personagens são descrições inerentes ao romantismo, que é essencialmente articulado em romances pós-modernos dirigidos às massas. Ao expor a atração que Langdon e Vittoria sentem um pelo outro, Dan Brown descreve que:

O banquete foi suntuoso. Os dois jantaram juntos ao luar, sentados na sacada saboreando uma salada frisée, trufas e risoto. Bebericaram um vinho Dolcetto e conversaram até tarde da noite. Langdon não precisaria ser especialista em simbologia para decifrar todos os sinais que Vitória lhe mandava [...] (BROWN, 2005, p. 438)

O romance cinematográfico que representa o desenvolver de uma cena em que todos os movimentos e gestos são perfeitos, longe do cômico ou do caótico, é certamente um dos apelos pós-modernos verificados em muitas das obras contemporâneas. Ao mesmo tempo que essas cenas românticas não se revelam como fortes articuladoras deste enredo em particular, elas aparecem como que atendendo às demandas populares pelas paixões ardentes

ou, até mesmo, aos flertes mais amenos. *Anjos e Demônios* não foge à regra da exaltação deste particular recorrente em muitos *bestsellers*.

A aplicação destas construções narrativas em *Anjos e Demônios* sugere o desenvolvimento de uma hipervalorização do material em detrimento do espiritual. Segundo Santos (1986), o pós-modernismo é caracterizado pela perda de valores. O ser humano se entrega totalmente à sua contemporaneidade, importando-se excessivamente com o presente. Acaba relegando a memória histórica a um plano secundário por procurar absorver tudo aquilo que o hoje tem a oferecer, similarmente como Jameson coloca ao expor que “a experiência do presente se torna poderosa e arrasadoramente vívida e material.” (JAMESON, 1984, citado por HARVEY, 1992, p. 57). O pós-modernismo revela a supervalorização do material, da arte, ao ponto que pouco se interessa pelo interior profundo dos seres humanos como ocorria com os modernistas. Existe a valorização daquilo que é imediatamente mostrado ao ser humano. As obras mostram um real simulado e que, baseado em objetos, procura satirizar aquilo que está no mundo—retrata uma hiper-realidade, um retrato da realidade, um real simulado. Esta situação cria uma condição de confusão que é igualmente retratada nas obras literárias.

Personagens pós-modernos freqüentemente representam a confusão em que os seres humanos vivem por estarem em constante contato com a multiplicidade de construções da realidade e da veiculação massiva de informações. Harvey comenta que “[...] as personagens pós-modernas com freqüência parecem confusas acerca do mundo em que estão e de como deveriam agir com relação a ele.” (HARVEY, 1992, p. 46). Os personagens da pós-modernidade têm como característica a confusão com as situações e com os ambientes em que se encontram. Durante muitas situações na narrativa de *Anjos e Demônios*, verifica-se a tensão e a descontração por se encontrarem perdidos, no tempo e no espaço: “[...] – Procure relaxar. Vamos chegar lá em uma hora. / – E onde exatamente é lá? [...]” (BROWN, 2005, p. 22). Nesse fragmento nota-se que o personagem principal da obra, o professor Robert Langdon, nem ao menos sabe para onde está sendo conduzido.

O dialogismo de gêneros textuais é verificado em uma base narrativa fragmentada. Uma história com várias histórias, vários capítulos, na qual se envolvem vários espaços, o que torna a narrativa dividida em pequenos pedaços de história, sempre retomando o tema principal. *Anjos e Demônios* possui cerca de 439 páginas (edição ilustrada), é subdividido em 137 capítulos, nos quais, há a variação de cenários em cada capítulo, bem como de personagens, que invariavelmente confluem para os personagens e para a história principais. Esses fragmentos só irão unir-se ao fim da obra, quando toda a trama discorrida irá ter enfim uma solução. Trazem ainda, inseridos em cada um deles, a variação de gêneros que entrelaçam todos os fragmentos textuais de todos os capítulos, resultando em uma seqüência de pequenas histórias que se unem para formar o todo narrativo.

Segundo Santos, as características pós-modernas se relacionam umas às outras, tornando a literatura pós-moderna intertextual, precisando assim conhecer outros textos para poder entender o que o autor apresenta na narrativa. Então, no caso da obra estudada nesse artigo, observa-se que se deve ter um conhecimento abrangente de história, religião e até mesmo de fatos como ficção científica, como é o caso da CERN que até então era uma instituição desconhecida.

O estudo feito e apresentado nesse artigo mostra a relação de Dan Brown, mais especificamente de sua obra *Anjos e Demônios*, com a pós-modernidade. As características pós-modernas ainda compatíveis com a contemporaneidade, observadas não apenas no livro analisado, mas também em outras obras do autor, como *O Código Da Vinci*, recentemente transformada em versão cinematográfica, e *Fortaleza Digital*, entre outras, são resultado das diversas interações com variadas formas de criação artística, política e cultural das sociedades do presente e também fruto da demanda que estas sociedades, particularmente a norte-americana (mas que, de certa forma, concerne ao público mundial), por este tipo de literatura. Desta forma, o autor, com sua elaboração artística, acaba por envolver o leitor na teia bem articulada das manifestações literárias atuais que de certa forma, estão intrinsecamente conectadas à máquina de consumo contemporânea e como já citado no trabalho, mantendo assim, um jogo entre produção bibliográfica e venda.

## Referências

BAKHTIN, M. M. *The dialogic imagination: four essays*. Ed. Michael Holquist. Trans. Caryl Emerson and Michael Holquist. Austin: U of Texas P, 1981.

BROWN, D. *Anjos e demônios*. Edição especial ilustrada. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

CONNOR, S. *Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo*. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1993.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 1992.

PROENÇA FILHO, D. *Pós-modernismo e literatura*. São Paulo: Ática, 1988.

SANTOS, J. F. dos. *O que é pós-moderno*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Illuminati>>. Acesso em: 21/05/2007.